

A ESCOLHA DE PAULO

- Passei!!!

O grito ecoa forte dentro de casa, acordando todos que ainda dormiam naquelas primeiras horas do dia. Seguiram-se abraços e euforia generalizada, comuns entre familiares, em momentos da espécie.

Fora o coroamento de dias e mais dias de aulas no cursinho preparatório, de horas incontáveis de leituras de apostilhas, de espera angustiante pelo momento da realização das provas. Agora podia considerar-se funcionário do Banco do Nordeste do Brasil.

Amainados os efeitos da explosão de regozijo, o novel bancário recolhe-se a um canto para algumas reflexões sobre o acontecimento.

Saboreia o feito como certeza de futuro pessoal garantido.

Um sentimento, porém, de que a conquista implicara indesejada capitulação ao "discreto charme da burguesia" tolda-lhe a fantasia. Nem as mais elaboradas racionalizações conseguem exorcizar constantes acessos de auto-recriminações daí resultantes. E, até certo ponto, esse estado de espírito tinha respaldo na realidade.

A tão querida e decantada personalidade, modelada pelo coletivismo e igualitarismo da utopia socialista, cedera espaço para outra identificada com o individualismo competitivo e consumista da sociedade capitalista, em que vivia.

A literatura doutrinária do partido perdera a prioridade para as apostilhas dos cursinhos, reduzindo a zero a antes irrepreensível freqüência às reuniões das células do Partido.

Em suma, um novo modo de vida, centrado na mística do sucesso pessoal e na valorização exacerbada do ter sobre o ser, impusera-se como principal força organizadora e

motivadora de seu comportamento social.

Bom ressaltar que encontros casuais, na rua, com companheiros ainda plenamente integrados na atividade político-partidária, longe de minorar a situação agravaram-na. Quando não, rendiam-lhe apenas fria troca de cumprimentos formais ou pálidos simulacros de amizade preservada.

Em meio à desestruturação de seu sistema interno de valores, externamente, o contexto histórico geopolítico mundial parecia oferecer-lhe, em contrapartida, sólido embasamento racional para explicar e justificar seus desvios comportamentais.

Na época, vivia o mundo capitalista a conhecida era dos chamados anos dourados, sob a égide do Estado do Bem-Estar ou democracia social, regulada pela relativa harmonia entre capital e trabalho bem como entre Estado e mercado.

Conhecida, também, como desenvolvimentista, representava uma contrapartida ao liberalismo econômico, que antes absoluto levava a humanidade a duas brutais guerras mundiais, e à tentativa de implantação do socialismo real, na ex-União Soviética.

Embora tardia, turbulenta e precariamente implantada em nosso país, com ela inaugura-se a política nacional de combate às desigualdades regionais, na qual o BNB integra-se, inicialmente, como principal órgão da programação e financiamento da política governamental de desenvolvimento no Nordeste.

A partir daí, a questão da pobreza nordestina deixa, pela primeira vez na história do país, de ser tratada não mais como tema para obras literárias, mas como objeto de aprofundados estudos sócio-econômicos, focados no conhecimento das causas do atraso da Região e na busca dos meios para combatê-lo.



O desafio empolga amplos segmentos da sociedade nordestina e do país, principalmente o meio acadêmico e empresarial.

Consciente dessa realidade, através da leitura de abundante literatura divulgada pelo (ETENE) Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Banco do Nordeste do Brasil, Paulo deixase empolgar também e a acreditar que atuar, no quadro de técnicos do BNB, seria uma oportunidade para desenvolver não só sua pessoa como, também e principalmente, a Região Nordestina.

Atingido seu objetivo profissional e confirmadas as previsões sobre seu crescimento pessoal e da Região, pode ele hoje como aposentado - após mais de trinta anos de vida benebeana - bradar para si mesmo:

Valeu Paulo!!!

Que essa despreziosa croniquêta contribua de alguma forma para que outros, como Paulo, continuem, sem esmorecimentos, nessa luta desenvolvimentista, principalmente, nesse momento histórico em que o neoliberalismo procura dominar o cenário mundial e nacional, com sua política de horror econômico tão bem descrita pela escritora francesa Viviane Forrester, no seu livro O HORROR ECONÔMICO.

Pedro Hudson de P. Silveira

COISAS DE CRIANÇA

Luiz Porto

Para todo avô os seus netos são os mais bonitos, mais inteligentes, mais criativos, mais alegres, mais brilhantes, mais tudo. Não é diferente comigo. Para mim os meus netos são os melhores do mundo em tudo.

Recordando o escritor Pedro Bloch, que muito nos divertiu com pequenas histórias protagonizadas pela pixotada na revista "O Cruzeiro" e posteriormente em sua coletânea "Criança Tem Cada Uma", na qualidade de vovô coruja assumido, lembro a seguir algumas pérolas da minha neta Maria, em seus três/quatro anos:

Seguindo a tendência feminina com relação às cores, Maria tem preferência pela cor rosa. Certo dia, na praia do Coqueiro, em Luís Correia-PI, nosso grupo familiar discutia qual o melhor local para passarmos o dia e ficou decidido irmos para o famoso Bar do Preto. Maria, sempre atenta a tudo e participativa, discorda e bate o pé: - "não quero ir para o Bar do Preto, quero ir para o Bar do Rosa".

Maria pede para a avó preparar ovos estrelados. A avó, talvez por descuido, prepara ovos

mexidos, no que a neta reclama: - vovó, eu não gosto de ovo bagunçado.

Maria tenta participar das conversas e brincadeiras do seu irmão João Pedro (mais velho três anos) e sua turma, sendo impedida de fazer parte do grupo. Muito séria e altiva, diz para o mano: - João Pedro, as pessoas devem ser sanitárias umas com as outras, viu! (Claro que queria dizer solidárias).

Não se dando bem em suas provas de ciência, Maria recebe a ajuda da mãe, preparando-a para novo teste, que, com muito tato, explica: os animais herbívoros comem plantas; os animais carnívoros comem carne; os animais ovíparos comem... e Maria, rápida, se antecipa: já sei, comem ovos.

Na Escola, Maria, por iniciativa própria, se candidata a Rainha do Milho. Realizada a eleição entre os alunos, consegue apenas um voto e comenta: Que pena, tive só um voto. Alguém pergunta: Maria, quem será que votou em você? Resposta: - eu mesma, claro.

Como vimos, Pedro Bloch tinha razão. Criança tem mesmo cada uma.

NÃO É UTOPIA

Maria Luzia Gomes Fonseca

SENHOR MEU DEUS,
MOSTRA-ME UMA TERRA
ENSINA-ME A ARAR.
COLOCA A TUA SEMENTE SOBRE ELA
PÕE TUA LUVA FÉRTIL
EM MINHA MÃO
DIZ-ME COMO CULTIVAR.

NÃO HÁ MAIS FOME
FOME NÃO MAIS HAVERÁ
JÁ SINTO ISSO EM CADA OLHAR
NO OLHAR DE CADA IRMÃO, A
CONTEMPLAR.

É DEUS QUE VEM SOCORRER OS
NORDESTINOS
RETIRAR OS CORONÉIS

CORONÉIS NÃO HÁ
NÃO MAIS HAVERÁ

É JAVÉ QUE VEM SEU POVO SALVAR
É JAVÉ QUE CHEGA PARA FICAR

O POVO COLHE OS FRUTOS
OS FRUTOS SÃO VERDADEIROS
DEPOIS DE 500 ANOS DE CATIVEIRO

NÃO HÁ MAIS CATIVEIRO
CATIVEIRO NÃO MAIS HAVERÁ
É JAVÉ PRESENTE EM CADA OLHAR
NÃO HÁ MAIS "VOTO"
"VOTO" NÃO MAIS HAVERÁ

ESTE NORDESTE BONITO
NÃO SERÁ MAIS EGITO
EGITO NÃO MAIS SERÁ
O SEU POVO JAVÉ VEIO LIBERTAR.

JESUS, eu confio em Vós!

AMARGA/DOCE VIDA

TEM-SE QUE A VIDA É DOCE OU AMARGA
OU VICE-VERSA, UM COMPOSTO AMARGO/DOCE
ORA ALEGRIA, ORA DESGOSTO, IMPINGINDO ELA
QUEDOU-SE A DESTINAR-NOS UMA PESADA OU LEVE
CARGA

MESMO ASSIM, QUERO VIVER INTENSAMENTE
SEJA AMARGA, SEJA DOCE, A MINHA VIDA
ADORO SER ÚTIL, FRANCAMENTE
E AOS OBSTÁCULOS, EU NÃO DOU GUARIDA

JÁ PASSEI POR ESCARCÉUS NA MINHA LUTA
SENTI CANSAÇO E NÃO DESANIMEI, NO ENTANTO
SEGUI EM FRENTE, ENCARANDO A FORÇA BRUTA
DAS BARREIRAS QUE ME VIERAM EM DESENCANTO

EM CONCLUSÃO, JÁ DISSE ISSO, É BOM PENSAR
NA TERRA EXISTE O BOM E O RUIM
TALVEZ NA INTENÇÃO DE COMPENSAR
POR ISTO A VIDA TEM QUE SER ASSIM

NELSON SOUTO

O BANCÁRIO

Mairton Menezes

Enfrentando a cansera da jornada
Vai o bancário à luta bem cedinho
Seu ofício ele exerce com carinho
Não importa sua conta está zerada

E chegando ao seu local de luta
Toda manhã não foge da rotina
Trava a guerra na sala pequenina
Nem sempre há vitória na disputa

A sua mesa cheia de problemas
Centenas de papéis sem solução
Mas o bancário envolto em mil dilemas

Vai resolvendo paulatinamente
Embora saiba que outros já virão
Mas este é seu ofício tão-somente.

O CAMINHO

Uma pessoa, por si só, não percebe, não entende e nunca poderá, conseqüentemente, tirar ilações precisas e exatas sobre o desconhecido.

O nosso corpo, com a capacidade de que se reveste, psíquico e organicamente, apenas nos oferece uma insignificante parcela na imensidão do cognoscível, levando-nos a cometimentos diversificados que nos conduzem, facilmente, para o desequilíbrio total, se persistirmos em manter essa ignorância que nos tolhe e nos incapacita a agir com sensatez e coerentemente.

A vida está aí para constataremos a veracidade dessas afirmações, sem que se possa negá-las, a não ser com sofismas, induzindo o outro a erro.

Assim caminha a humanidade, de maneira geral, quer sejam ricos ou pobres, evoluídos ou não, como que subordinados ao mundo abstrato, ilógico, pérfido e, em bom número, sem Deus.

Acompanhamos os acontecimentos, desde os primórdios, e vamos cada vez mais nos conscientizando de que tudo é correr atrás do vento, como disse o Rei Salomão, vivendo uma vida sem rumo, a não ser que sejam pessoas que procuram despojar-se desses pensamentos e ações humanas e tentam viver uma vida dentro dos ditames da ordem, da decência e norteados no sentido vertical em busca da verdade, quando fugiremos de tudo aquilo que corrói e inviabiliza nossa comunhão com Deus.

Poderemos, até, ter uma vida normal, participar da sociedade ou de outras atividades vitais, mas que não prejudiquem a nossa individualidade cristã e nosso propósito de não sermos prejudicados pela malícia dos homens e da sociedade como um todo.

Devemos, sim, ficar atentos e aceitar, sem questionamento, um poder maior que nos apontará o caminho que devemos seguir, justamente o que está consubstanciado na Bíblia Sagrada, com aquela orientação decisiva e incisiva, mostrando-nos o que devemos fazer e agir, sem maiores preocupações, tendo certeza de que existe um Deus, que é o mesmo desde os primeiros tempos e que nos promete uma nova vida, justamente para aqueles que o amam e o temem.



QUATRO NOITES



Pernoito com meu pai. Sereno, oculto,
Mas, de repente, me aparece um vulto,
Repilo; ele não sai.

Tomo um calmante, em coquetel de
sidra
Mas o vulto, em meu pai os olhos vidra
E QUER LEVAR MEU PAI.

Traz uma foice. Penso: isso é besteira.
Gire o corpo, meu pai, dê uma rasteira
Que essa foice cai

Mas meu pai se contorce e agoniza
E o vulto, sem trégua, satiriza:
EU VOU LEVAR SEU PAI!

Não leva - Me debato com a morte.
Vou com meu pai à América do Norte
O médico a dor extrai,
Meu pai volta de lá novinho em folha,
Sai pra lá, Belzebu, velha zanolha
E ESQUECE MEU PAI!

Tomo um jato, começo a elevar-me
E a morte - querendo ultrapassar-me
Já está vai-não-vai.

- Dou um "loop", rasante com o solo
Mas a morte, sem disfarçar o dolo,
QUASE AGARRA MEU PAI.

A luta se travou, passo por passo
Veze na terra, veze no espaço,
Fui do Horto ao Sinai.

Quatro noites de horror, tenso,
intranquilo
Tive um leve torpor, dei um cochilo
E ELA LEVOU MEU PAI...

Luiz Mendes Filho

PAI NOSSO

Será inútil dizer:
"Pai Nosso",
Se em minha vida não tomo atitudes como filho de Deus, fechando meu
coração ao amor.

Será inútil dizer:
"Que estais nos céus",
Se os meus valores são representados pelos bens da terra.

Será inútil dizer:
"santificado seja o vosso nome",
Se penso apenas em ser cristão por medo, superstição e comodismo.

Será inútil dizer:
"venha a nós o vosso reino",
Se acho tão sedutora a vida aqui, cheia de supérfluos e futilidades.

Será inútil dizer:
"seja feita a vossa vontade aqui na terra como no céu",
Se no fundo desejo mesmo é que todos os meus desejos se realizem.

Será inútil dizer:
"o pão nosso de cada dia nos dai hoje",
Se prefiro acumular riquezas, desprezando meus irmãos que passam fome.

Será inútil dizer:
"perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem
nos tem ofendido",
Se não me importo em ferir, injustiçar, oprimir e magoar aos que
atravessam o meu caminho.

Será inútil dizer:
"e não nos deixeis cair em tentação",
Se escolho sempre o caminho mais fácil, que nem sempre é o caminho de
Deus.

Será inútil dizer:
"livrai-nos do mal",
Se por minha própria vontade procuro os prazeres materiais, e se tudo o
que é proibido me seduz.

Será inútil dizer:
"Amém",
Porque sabendo que sou assim, continuo me omitindo e nada faço para me
modificar.

Que Jesus nos inspire, fazendo-nos melhores para um mundo melhor.

Fiquem com Deus.